

A Páscoa na nossa Aldeia



O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta
G Carmo



STIHL
HONDA



DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Folares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

<http://docesdapurieetc.blogspot.com/>
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas

Parquet flutuante | Soalhos | Forros

Todo o tipo de mobiliário por medida

Loja e Exposição

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

+ SuperMaisAnsiães

Rua Drº José João de Freitas Nº 50 * 5140-069 - Carrazeda de Ansiães
Tif./Fax 278 615 000

FICHA TÉCNICA

Nome

O Pombal

Propriedade

Associação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões

Nº de Pessoa Coletiva

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Hélder Fernandes

Paginação e Composição

Pedro Miguel Fernandes Carvalho

Redação e Impressão

Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões

5140-222 Pombal CRZ

Telef. 278 669 199

E-mail: jornalopombal@gmail.com

jornal@arcpa.pt

Home Page

<http://www.arcpa.pt>

SEDE DO EDITOR

Sede da ARCPA

ESTATUTO EDITORIAL

www.arcpa.pt

Redatores

Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

Fotografia

Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes

Eduardo Pinto;

Colaboradores

Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes

Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras

Pinto; Catarina Lima; José Mesquita; Fátima Santos; Adriana

Teixeira; Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;

Fernando Figueiredo; Vítor Paulo Lima; António Cunha

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média

500 Exemplares

Preço

O jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda

Sede da ARCPA (Pombal);

Papelaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papelaria Nunes

(Carrazeda de Ansiões)

Livraria/Papelaria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL



Hélder Fernandes

Editorial

A Páscoa

Muitos vivem em outras zonas do país, mas fazem questão de vir até à sua terra Natal passar esta quadra com os familiares,

Páscoa é uma importante **celebração da igreja cristã em homenagem a ressurreição de Jesus Cristo**.

De acordo com o calendário cristão, a Páscoa consiste no encerramento da chamada **Semana Santa**. As comemorações referentes à Páscoa começam na "Sexta Feira Santa", onde é celebrada a crucificação de Jesus, terminando no "Domingo de Páscoa", que celebra a sua ressurreição e o primeiro aparecimento aos seus discípulos.

A Semana Santa é a última semana da **Quaresma**, período em que os fiéis cristãos devem permanecer por 40 dias em constante jejum e penitências.

A Páscoa é uma **festa móvel**, assim como todas as demais festividades que estão relacionadas a esta data, como o Carnaval, por exemplo.

A comemoração da Páscoa, no entanto, costuma ser entre os dias 22 de março a 25 de abril.

Os costumes pascais variam bastante entre os cristãos, muitos dos costumes passaram a ser associados à Páscoa e são observados por cristãos e não-cristãos.

O Domingo de Páscoa começou bem cedo com as tradições que os habitantes fazem questão de manter. Ainda durante a manhã celebraram-se a eucaristia e depois do almoço em família foram muito os que abriram as portas de casa para receber a visita pascal. O compasso saiu da Igreja ao início da tarde, durante toda a tarde, os amigos visitaram e foram visitados, abrindo as portas de suas casas, oferecendo entres outras coisas, o típico foliar.

A exemplo de anos anteriores já a noite se fizera anunciar há muito, quando o compasso regressou à igreja.

Tradições de Páscoa que se mantêm vivas na nossa aldeia!!!

Helder Fernandes

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com
Delegado Centro Sul (Coimbra)
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt
E-mail: geral@radioansiaes.pt
Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:	Publicidade:
Telefone: 278616295	910043373
SMS: 912217320	278616365
musica@radioansiaes.pt	Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual
8,00 Euros PORTUGAL
18,00 Euros EUROPA
25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual
12,00 Euros PORTUGAL
25,00 Euros EUROPA
35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Sal o	Loi as	Co inha	Sal o/Loi as/Co inha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Sal o	Loi as	Co inha	Sal o/Loi as/Co inha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses,

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.



Especialidades da Casa:
Carnis:

Urada, Javalá, Coelho Bravo, Pordiz e Arroz de Lebre

Peixes:

Polco, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante
CALÇA CURTA

Telef. 278 685 255
5145-133 TUA

O NOVO

TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Visite o nosso site
www.arcpa.pt

SERRALHARIA A NOVA

DE: Albino Augusto Carvalho

FERRO E ALUMÍNIO

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 * Tele/Fax 278 615 268
Telm: 917 601 847 * 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



O Dia 25 de Abril de 1974

Hélder Fernandes

A Revolução Dos Cravos...

A Revolução de Abril no dia 25 de Abril de 1974, ficou marcado por um levantamento militar que num só dia, derrubou o regime ditatorial, ficando conhecido como "Revolução dos Cravos".

A Revolução de Abril ocorreu devido ao descontentamento da população para com o regime ditatorial, implantado em Portugal na sequência do golpe militar de 28 de Maio, em 1926 que governaria o país durante dois anos. A partir de 1933 foi implantado o Estado Novo com Salazar à frente do governo. Começava um período de totalitarismo e ditadura.

Foi um período em que havia censura e a PIDE perseguia os descontentes e opositores ao regime que eram torturados por vezes até à morte, presos ou até exilados, conforme a gravidade dos seus atos. O país manteve uma política baseada na manutenção das colónias, base da sua sustentabilidade económica. Portugal manteve uma política de força, tendo sido obrigado, a partir do início dos anos 60 a defender militarmente as colónias contra os grupos independentistas em Angola, Guiné e Moçambique.

Economicamente, o regime manteve uma política de ruralidade e ao mesmo tempo de condicionamento industrial que resultava no monopólio do mercado português por parte de alguns grupos industriais e financeiros.

A revolução de 25 de Abril de 1974, foi uma revolta estudada e elaborada, com alguma antecedência, no seio das Forças Armadas. O povo estava bastante descontente com o regime vivido na época, e queria a todo o custo, reivindicar a sua liberdade e não se mostrava favorável à continuidade da guerra do Ultramar.

Tudo começou com reuniões secretas devido à opressão das forças policiais afetas ao Regime. A primeira reunião clandestina de capitães (soldados) foi realizada em Bissau, em Agosto de 1973.

Uma nova reunião, em 9 de setembro de 1973 no Monte Sobral, dá origem ao Movimento das Forças Armadas. Em 5 de Março de 1974 é aprovado o primeiro documento do movimento: "Os Militares, as Forças Armadas e a Nação".

Em 14 de Março, foram demitidos os generais António de Spínola e Costa Gomes, isto, por se terem recusado a participar numa cerimónia de apoio ao Regime. Apesar disto, a verdadeira razão da expulsão dos dois generais, foi o facto de terem colaborado com a elaboração do livro "Portugal e o Futuro" que apontava a urgência de negociações entre o Estado português e os movimentos de libertação, como única solução para o fim da guerra do Ultramar, a começar pela Guiné.

A Reunião da Decisão no dia 24 de março a última reunião clandestina decide o derrube do regime pela força.

No dia 24 de abril de 1974, véspera da revolução, os militares, comandados por Otelo Saraiva de Carvalho, prepararam os últimos detalhes para o dia em que Portugal se tornaria livre. Instalaram secretamente o posto de comando do movimento golpista no quartel da Pontinha em Lisboa.

A Rádio teve um papel importante, ou mesmo fundamental no decorrer da revolta...

Às 22h55 foi transmitida a canção "E depois do Adeus", de Paulo de Carvalho, pelos Emissores Associados de Lisboa, emitida por Luís Filipe Costa. Este foi um dos sinais previamente concebidos, desencadeando a tomada de posições da 1ª fase do golpe de estado.

Esta música não levantou qualquer tipo de suspeita, pois acabara de ganhar o prémio no Festival da Canção e era normal que a rádio a passasse. O segundo sinal foi dado às 00h20, quando foi transmitida a canção "Grândola Vila Morena" de Zeca Afonso, pelo programa Limite, da Rádio Renascença, confirmando o início do movimento de abril. Quando esta canção se fez ouvir, os militares iniciaram a sua emboscada, tendo este golpe a colaboração de vários regimentos militares. A operação era irreversível.

No Norte, uma força do CICA 1 liderada pelo Tenente-Coronel Carlos Azeredo toma o Quartel-General da Região Militar do Porto. Estas forças são reforçadas por forças vindas de Lamego. Forças do BC9 de Viana do Castelo tomam o Aeroporto de Pedras Rubras. Forças do CIOE tomam a RTP e o RCP no Porto.

De Santarém, partiu a Escola Prática de Cavalaria, à qual pertencia o Capitão Salgueiro Maia, tendo o papel mais importante, que era o de ocupar o Terreiro do paço.

O Terreiro do Paço foi ocupado às primeiras horas da manhã. Salgueiro Maia moveu mais tarde, parte das suas forças para o Quartel do Carmo, onde se encontrava o chefe do Governo, Marcello Caetano, rendendo-se, e fazendo, contudo, a exigência de entregar o poder ao general António Spínola.

Apesar da revolução ser frequentemente qualificada como "pacífica", resultou, contudo, na morte de 4 pessoas, quando elementos da PIDE dispararam sobre um grupo que se manifestava, em Lisboa registando-se 45 feridos. A população não tinha conseguido ficar em casa e saiu às ruas para manifestar o seu apoio à causa do MFA: libertar o país da repressão a que esteve mergulhado quase 40 anos.

25 de Abril, Sempre!

A Revolução de Abril também ficou conhecida como Revolução dos Cravos pois no dia o self-service "O Franjinhãs" comemorava o seu 1.º aniversário e o seu proprietário tinha comprado cravos vermelhos para oferecer aos seus clientes. Devido à agitação revolucionária, o estabelecimento não abriu e, Celeste, funcionária do self-service saiu com os cravos para que não murchassem. Ao ir para casa e vendo a felicidade do povo começou a distribuir pelos militares os cravos que os colocaram nos canos das suas armas nesse dia.

Após a revolução foi criada a Junta de Salvação Nacional que nomeou António de Spínola como Presidente da República e Adelino da Palma Carlos como Primeiro-Ministro.

Os dois anos seguintes foram de grande agitação social, período que ficou conhecido por PREC (Processo Revolucionário em Curso).

Desta forma o dia 25 de abril é conhecido como o Dia da Liberdade em Portugal e o dia da Revolução dos Cravos, sendo um feriado nacional onde se recorda a importância da liberdade e da implantação da democracia no país.



O reviver de antigas tradições “Serra a Velha”

Bárbara Figueiredo

No passado dia 8 de Março de 2017, pelas 16 horas, realizou-se uma das antigas tradições de Pombal de Ansiães a “Serra a Velha”. Esta iniciativa partiu em conversa no grupo de ginástica geriátrica, orientada pela fisioterapeuta do Centro Social e Paroquial de Pombal e assim se decidiu a realização desta atividade. Apesar de o tempo não estar a favor, não se deixou de “serrar a velha” e lá foram até ao centro social e paroquial seguindo pelas principais ruas da localidade a chocalhar as latas barulhentas para irritar as velhotas. Nesta atividade também se juntou o causa 3G que recolheu conteúdos para registo de memórias e tradições antigas para que se possam preservar futuramente. Mas em que consiste esta tradição?

Esta antiquíssima tradição que subsiste em muito poucas localidades, realiza-se tradicionalmente durante a Quaresma, mais precisamente na quarta-feira que fica a meio da mesma. O ritual consistia num desfile feito pelas ruas da aldeia, em que as gentes que acompanhavam o cortejo (geralmente rapazes) iam cantando “Serra a Velha, Serra a Velha” ao mesmo tempo que “chocalhavam” latas velhas, fazendo por isso um barulho ensurdecedor. As destinatárias deste ritual eram pessoas idosas do género feminino - As Velhas!

Atualmente esta tradição é um pouco alterada devido ao facto de haver pouca “rapaziada” nas aldeias, sendo que quem participa no desfile são pessoas igualmente idosas, tal como nos descreve a D. Flora Teixeira num poema de sua autoria, o qual passamos a citar:

"Olá amigos, não se assustem,
Não vimos fazer-vos mal,
Apenas vamos cumprir
Um antigo ritual
Que vamos cumprir
Com muita animação
Para que não se perca
Esta antiga tradição!
Os tempos, mudaram tudo
O que agora é Carnaval
Antigamente era Entrudo.
Mas certamente
Não perdem pela demora
Antigamente os novos "serravam" os velhos,
Os velhos "serram" os novos agora.
Por isso vivam os velhos,
Todos de boa memória!
Certo que vamos morrer,
Mas isto fica para a História"

Flora Teixeira (22 de Março de 2017)

Um muito obrigado a quem gentilmente colaborou para esta antiga tradição se manter.



CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 22/03/2017, lavrada a partir de folhas 95 do **respetivo** livro de notas número oitenta e seis C, **Augusto dos Santos Benigno**, NIF 156 712 539, e mulher **Maria Augusta Rodrigues Pedronho Benigno**, NIF 134 449 703, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ela de Angola, residentes na Rua do Bairro da Portela, n.º 12, Fiolhal, freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de vinha com figueiras e terra de centeio ordinária, que confina a norte com Manuel dos Santos Benigno, a sul com herdeiros de António Castro, a nascente com caminho e a poente com Jorge Queirós, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito nos Pardinhos, **freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2636 (anteriormente inscrito sob o artigo 1624 da **extinta freguesia de Castanheiro**), com o valor patrimonial de € 216,19, igual ao que lhe atribuem, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

Que, entraram na posse do indicado **prédio**, já no estado de casados, por partilha verbal feita por óbito de Augusto dos Santos Benigno e mulher Cândida Machado, que foram casados e residentes no dito Fiolhal, partilha essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e noventa, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantos, já possuem, em nome e interesse próprios, o **prédio** em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado **prédio**, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado **prédio rústico** por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

22.03.2017. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 157.
Jornal "O Pombal" n.º 244 20/04/2017

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 29/03/2017, lavrada a partir de folhas 1114 do **respetivo** livro de notas número oitenta e seis C, **Abel dos Anjos Rebelo**, NIF 103 694 471, e mulher **Adília de Jesus Pereira**, NIF 145 763 510, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ela da freguesia de Sendim da Ribeira, concelho de Alfândega da Fé, e ele da freguesia de Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua do Loureiro, n.º 3 declararam:

Que, com exclusão de outrem, são possuidores dos bens imóveis, situados na **freguesia de Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães**, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 418,22,

Verba n.º 12

Natureza: rústica

Composição: terra de batata

Confinantes: António Augusto Sousa Matos (Norte); António Augusto Sousa Matos (Sul); caminho (Nascente); Cândida Aurora Matos (Poente)

Situação: Gonçalinho

Artigo Matricial: 808

Área: 246 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 191,43

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 13

Natureza: rústica

Composição: terra e batata

Confinantes: Luís António Bernardo (Norte); Armindo Pereira Almeida (Sul); caminho (Nascente); Luís Emílio Machado (Poente)

Situação: Gonçalinho

Artigo Matricial: 809

Área: 110 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 76,48

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 14

Natureza: rústica

Composição: terra de batata

Confinantes: Cândida Aurora Matos (Norte); Manuel Fonseca (Sul); caminho (Nascente); Manuel Fonseca (Poente)

Situação: Gonçalinho

Artigo Matricial: 812

Área: 260 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 150,31

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães. Que atribuem a cada um dos

bens imóveis o respetivo valor patrimonial.
-----Que, entraram na posse dos prédios indicados no ano de mil novecentos e setenta e sete, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, feita a José Joaquim de Matos e mulher Olinda Virgínia Castro Colaço Matos, residentes no dito Seixo de Ansiães.

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantos, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, amanhando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

29.03.2017. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 1177.
Jornal "O Pombal" n.º 244 20/04/2017

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 30/03/2017, lavrada a partir de folhas 119 do respectivo livro de notas número oitenta e seis C, Carlos Alberto Mesquita, NIF 145 714 500, e mulher Maria Helena Morais Mesquita, NIF 188 349 782, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Lavandeira, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Avenida Aquilino Ribeiro, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães

declararam:

Que, com exclusão de outrem, são possuidores dos bens imóveis, situados na freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores (extinta freguesia de Beira Grande), concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 2494,10

Verba n.º 1

Quota-parte: metade indivisa

Natureza: rústica

Composição: terra de sementeira, pinhal, lameiro regadio e pastagem, com freixos, oliveiras, sobreiros com casa de recolha, atravessada pelo ribeiro

Área: 51620 metros quadrados,

Situação: Ponte da Vila

Artigo Matricial: 2561 (anteriormente inscrito sob o artigo 1265 da extinta freguesia de Beira Grande)

Valor Patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração: €1347,30

Descrição predial: descrito na Conservatória de Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número trezentos e quarenta e três da freguesia de Beira Grande, com inscrição de aquisição de metade indivisa a favor de Amadeu Evaristo Mesquita, conforme apresentação 9 de 2008/08/20

Verba n.º 2

Natureza: rústica

Composição: terra que produz centeio com oliveiras, figueiras e pinhal

Confinantes: Maximina do Carmo Alves (Norte); Maximina do Carmo Alves (Sul); caminho (Nascente); Manuel Cabral Pinto (Poente)

Situação: Fonte da Vila

Artigo Matricial: 2567 (anteriormente inscrito sob o artigo 1267 da extinta freguesia de Beira Grande)

Área: 4819 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 207,34

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 3

Natureza: rústica

Composição: lameiro regadio com freixos

Confinantes: Maximina do Carmo Alves (Norte); Maximina do Carmo Alves (Sul); Maximina do Carmo Alves (Nascente); ribeiro (Poente)

Situação: Fonte da Vila

Artigo Matricial: 2573 (anteriormente inscrito sob o artigo 1269 da extinta freguesia de Beira Grande)

Área: 1428 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 379,32

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 4

Natureza: rústica

Composição: vinha, oliveiras e pastagem

Confinantes: Maximina do Carmo Alves (Norte); Maximina do Carmo Alves (Sul); caminho (Nascente); Maximina do Carmo Alves (Poente)

Situação: Fonte da Vila

Artigo Matricial: 2591 (anteriormente inscrito sob o artigo 1275 da extinta freguesia de Beira Grande)

Área: 3912 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 471,72

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 5

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio com oliveiras e sobreiros

Confinantes: António Mesquita (Norte); João Cabral (Sul); herdeiros de José Cardoso Meireles (Nascente); José Matias da Costa (Poente)

Situação: Vale de Martinho

Artigo Matricial: 4430 (anteriormente inscrito sob o artigo 1949 da extinta freguesia de Beira Grande)

Área: 4900 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 88,42

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Que atribuem a cada um dos bens imóveis o respetivo valor patrimonial.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, no ano de mil novecentos e oitenta, por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, feita por Manuel António Mesquita e mulher Delmina Júlia Moura, que foram casados no regime da comunhão geral, e residentes na Lavandeira, já falecidos. -

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

30.03.2017. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 180.

Jornal "O Pombal" n.º 244 20/04/2017



Diabetes

Arlete Teixeira
(Enfermeira CHTS)

Fazer desporto ou realizar uma atividade física diariamente é uma prática muito saudável, especialmente para pessoas com diabetes, porque:

- Faz o organismo consumir glicose, reduzindo assim os seus níveis no sangue;
- Ajuda a manter um peso adequado;
- Reduz a pressão arterial e a taxa de colesterol, diminuindo assim o risco de sofrer de doença cardiovascular;
- Melhora o humor e a autoconfiança.

Os adultos com diabetes devem efetuar 150 min/semana de atividade física aeróbica de intensidade moderada, pelo menos 3 dias/semana, sem mais do que 2 dias consecutivos sem exercício. O exercício físico aliado a uma alimentação adequada, são pilares fundamentais no tratamento da diabetes.

As pessoas com diabetes, tal como o resto da população, devem fazer uma alimentação variada, equilibrada, completa e personalizada, isto é, que inclua todo o tipo de alimentos. Fazer uma alimentação adequada tem como objetivos:

- Alcançar melhor controlo da glicemia;
- Manter um peso corporal adequado;
- Manter o controlo da pressão arterial;
- Manter o controlo do colesterol.

Apenas será necessária uma diminuição na ingestão de calorias nas pessoas que necessitam de reduzir o seu peso corporal. Deve-se distribuir corretamente os hidratos de carbono por 6 ou 7 refeições ao longo do dia. De dia para dia deve manter-se estável a quantidade de hidratos de carbono correspondentes a cada refeição. O plano médio nutricional terá uma abordagem sumária, atendendo a que, na consulta multidisciplinar de diabetes, o mesmo é da responsabilidade da nutrição.

Os sintomas mais comuns de hipoglicemia são: tonturas, palidez, suores frios, tremor, nervosismo, ansiedade, palpitações, fome intensa, visão turva, dor de cabeça, visão dupla, confusão, alterações de comportamento, sonolência, convulsões, perda de consciência e coma. Em situação de hipoglicemia e se o doente está consciente, deve aplicar-se a regra dos 15:

- Ingerir 15g de glicose (2 pacotes de açúcar);
- Esperar 15 minutos e medir novamente a glicemia;
- Se os valores de glicemia se mantêm abaixo de 70mg/dl tomar novamente 15 g de glicose;
- Se o valor está acima de 70mg/dl, ingerir hidratos de absorção lenta para evitar que se repita a hipoglicemia.
- Se o doente tiver perdido a consciência, não deve administrar alimentos à boca. Deve-se administrar o Glucagon e, se não resolver, chamar de imediato o 112.

A hiperglicemia ocorre quando o nível de glicemia está acima de 250mg/dl.

As causas da hiperglicemia são:

- Descontinuação ou terapêutica com insulina desadequada;
- Aumento da ingestão de hidratos de carbono;
- Pancreatite, enfarte de miocárdio, AVC e uso de drogas;
- Infeções;
- Situações de stress ou emocionais;
- Problemas psicológicos.

Quando a insulina presente no organismo é insuficiente surgem os sintomas de hiperglicemia: fadiga, poliúria, polidipsia, pele e mucosas secas, visão turva, perda de peso, dificuldade de concentração e irritabilidade. Quando a insuficiência de insulina é quase total, surge a cetose com os seguintes sintomas: perda de peso, debilidade, perda de massa muscular, náuseas, vômitos, cansaço, dor abdominal, hálito com odor frutado, desidratação, taquicardia e hipotensão.

Qualquer situação que possa deteriorar o controlo glicémico requer medições de glicemia mais frequentes. Se o nível de glicemia é muito elevado, é necessário um ajuste temporário no tratamento. As crises agudas de hiperglicemia, tal como a cetose, são condições graves que requerem cuidados médicos para evitar complicações. Os níveis elevados de glicemia crónicos provocam danos na visão, nos rins, nos pés, no sistema nervoso e no coração.

No geral, devem-se adotar medidas de prevenção das complicações da Diabetes que a seguir se descrevem:

Controlo da Pressão Arterial

Considera-se hipertensão arterial valores acima de 130/80mmhg. Em caso de hipertensão, aconselham-se mudanças de estilo de vida (reduzir ingestão de sal, deixar de fumar, evitar o consumo de álcool). Se não for suficiente, o médico aconselhará tratamento farmacológico.

Controlo do Colesterol

É frequente as pessoas com diabetes apresentarem alterações dos níveis de colesterol e triglicerídeos. É muito importante manter os valores adequados para prevenir complicações cardiovasculares no futuro. Caso apresente valores elevados, aconselham-se mudanças na dieta como diminuir o consumo de gorduras de origem animal. Se não for suficiente, o médico aconselhará tratamento farmacológico.

Controlo do Peso

Manter um peso adequado ajudará a controlar os níveis de glicemia, a pressão arterial e o colesterol. É fundamental seguir as recomendações dietéticas e praticar uma atividade física de acordo com as possibilidades do doente.

Exame Oftalmológico

Para detetar o aparecimento de retinopatia diabética, deve realizar exame oftalmológico anualmente desde o início.

Exame aos Pés

Os pés são uma das zonas mais vulneráveis do corpo já que, como consequência das complicações diabéticas, pode surgir a diminuição da sensibilidade e da irrigação sanguínea, e aumentar o risco de feridas e problemas de cicatrização.

Recomenda-se:

Higiene diária.

Observação diária dos pés, incluindo as áreas entre os dedos.

Lave os pés diariamente.

Seque os pés cuidadosamente, especialmente entre os dedos.

Aplique creme hidratante, exceto entre os dedos, para não criar humidade.

Não utilize água com temperatura superior a 37°C.

Não deixe os pés de molho por mais de 5 minutos.

Ao secar os pés não esfregue a toalha vigorosamente.

Cuidar das unhas:

Use uma tesoura de pontas redondas e limas de cartão.

O corte deve ser a direito e as unhas devem sobressair 1mm.

Não corte os calos. Não use produtos químicos ou adesivos para os retirar.

Calçado

Troque de meias diariamente. Estas devem ser de lã ou algodão, preferencialmente de cor clara.

Utilize meias sem costura ou com a costura para fora. Não use meias com remendos.

O sapato deve medir mais 1 cm para além do dedo mais comprido.

O dorso do sapato deve ser alto, apertando com cordões ou velcro.

O material do sapato deve permitir a transpiração do mesmo (couro ou sapatos desportivos com sola de borracha).

Inspecione e apalpe diariamente o interior dos sapatos antes de os calçar.

Não use tacões com mais de 2cm de altura.

Não caminhe descalço.



Colaborar & Realizar
ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- ☒ Projectos Agrícolas / Investimento
- ☒ Contabilidade
 - ☒ - Organizada
 - ☒ - Simplificada
- ☒ IRS
- ☒ Sala de Parcelário
- ☒ Pedido Único / Subsídios Agrícolas
- ☒ Licenciamentos
- ☒ Globatgap
- ☒ Serviços de Apoio Técnico
- ☒ Análises de Água, Soto e Fofiores
- ☒ Outros Serviços

Em Carrazeda de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)
Telf: 938199258



InfoPrint
Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático
Centro de Cópias, Design Gráfico & Publicidade
Sistemas de faturação

☎ 278 099 116 - 938 724 712
✉ infoprint.crz@gmail.com
f [infoprintcarrazeda](https://www.facebook.com/infoprintcarrazeda)
📍 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio nº50 R/C
Carrazeda de Ansiães

Ressurreição

Carlos Serimar

No passado dia quinze de Abril, o nosso Centro Social e Paroquial (CSPP) agradeceu os seus utentes e familiares com uma evocação evangélica e universalista da emigração de Abraão da velha cidade de Ur para a Terra Prometida de Canaã - onde fundeu a arca da aliança e aí gerou descendência e se tornou o primeiro patriarca do povo Hebreu - prosseguindo, depois, na récita viva e memorial da história do Judeu e Palestiniano libertador: Jesus de Nazaré.

A realização do evento conferiu aos nossos idosos uma oportunidade singular de se reencontrarem e de se jovializarem memorialmente nos tempos e lugares que mais amaram, recordando lutas e canseiras bem sucedidas e esquecendo amarguras e dores persistentes com que são molestados, agora que a sua vitalidade vai declinando e se vai ensombrando na pradaria onde cultivaram ambições, sonhos e fantasias, onde semearam esperanças e alegrias, em favor de um futuro de prosperidade e promessa.

Foi um encanto – e foi um espanto – ver os seus rostos brilhar como se crianças fossem - em sua singeleza angelical - e ver as suas mãos estenderem-se para o abraço e a reconciliação com familiares e amigos ... e ver os seus sorrisos francos abrirem-se de novo para a vida e para a ressurreição. Renasceram e foram páscoa, liberdade e libertação das noites de invernã para os dias de esplendor, de graças e de promessas.

O corpo dirigente do nosso Centro Social e os seus funcionários, exemplarmente devotados e actantes - apesar dos afazeres e canseiras deste período pascal – ainda acharam tempo e espírito de missão para descerem ao túmulo de Cristo e para gritarem, depois, aos quatro ventos e aos nossos idosos: ressuscitou, não está aqui, mas vivo e pulsante nos corações de todos vós.

Bem hajam.





O Jogo das Panelas

Ivo Delgado

No passado dia 18 de abril de 2017, realizou-se uma das mais antigas tradições de Pombal de Ansiães, o Jogo das Panelas.

Esta iniciativa surgiu de uma conversa dentro grupo de ginástica geriátrica orientada pela fisioterapeuta Barbara Figueiredo do Centro Social e Paroquial de Pombal e em colaboração com a Associação Recreativa e Cultural de Pombal Ansiães (A.R.C.P.A.), decidiu-se reavivar esta tradição que sucedia ao domingo de Páscoa.

O Jogo das Panelas consiste numa tradição na qual os habitantes durante o ano guardam as panelas de barro que já não são utilizadas a fim de serem usadas nesse dia no jogo. Assim, nesse dia os populares reúnem-se e formam fila no Largo da Igreja lançando a panela de mão em mão de costas voltadas. Por conseguinte não é de estranhar que há sempre uma ou outra panela que escapa e fica em cacos provocando gargalhadas e diversão.

Este ano graças à iniciativa promovida pelo grupo de ginástica geriátrica do Centro Social e Paroquial de Pombal em colaboração com a A.R.C.P.A. e alguns populares cumpriu-se a tradição, permitindo recordar e preservar as tradições genuínas da nossa terra.

Este dia ficará registado não só nas memórias da população mas também em formato digital graças à 3G que se associou e recolheu conteúdos desta tradição antiga na esperança que seja preservada futuramente.





Oportunidade Perdida

Cecília Meireles

Deputada Assembleia da República

Na semana passada, devíamos ter ficado a conhecer o novo Programa Nacional de Reformas que o Governo propõe a Portugal. Só que o documento que apareceu, de novo tem muito pouco, porque repete grande parte das propostas do ano passado, e de reformas tem infelizmente ainda menos.

Quando podíamos e devíamos ter um conjunto de ideias sério e responsável para realmente mudar alguma coisa em Portugal, o Governo apresenta um autêntico plano de “deixar tudo na mesma”. Aliás, esse é o principal objetivo desta coligação entre PS, BE, PCP e PEV: deixar tudo exatamente como está. Os mesmos interesses instalados e os mesmos erros do passado.

Quando se leva em conta a evolução do crescimento da economia (que em 2016 foi menor do que em 2015), das exportações, do investimento e do endividamento público (que continua a aumentar, apesar de todas as promessas), é impossível não concluir o óbvio. Mais uma vez, o Governo está a desperdiçar um ciclo económico positivo para corrigir os desequilíbrios financeiros e as deficiências estruturais da nossa economia.

Há um facto que não podemos esquecer: Portugal tem crescido abaixo da média europeia desde 1999. Só quando percebermos que há aqui um problema que é urgente resolver, e que só poderemos ter um País com oportunidades a sério de melhoria de vida para aqueles que trabalham e que se esforçam quando o resolvermos.

Por isso mesmo, o CDS não se limitou a criticar o Programa Nacional de Reformas. Por cada crítica apresentamos uma proposta, e para cada falha encontramos uma solução. Porque não nos conformamos, e porque acreditamos que Portugal pode mais.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 23/03/2017, lavrada a partir de folhas 104 do **respetivo** livro de notas número oitenta e seis C, **João dos Anjos**, NIF 162 457 910, e mulher **Lucília do Céu Marques dos Anjos**, NIF 165 023 538, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua do Campo, n.º 6, Campelos, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de terra com oliveiras, videiras e árvores de fruto, que confina a norte e poente com Laudemira Castro Rosinha, a sul com António Espírito Santo Morais e a nascente com Francisco Cruz, com a área de cinco mil e seiscentos metros quadrados, sito no Passadouro, **freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3567, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 837,78, igual ao que lhe atribuem, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

Que, entraram na posse do indicado prédio, por doação verbal feita por António Joaquim dos Anjos e mulher Idalina da Conceição, que foram casados no regime da comunhão geral, residentes no dito Campelos, já falecidos, doação essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e setenta e quatro, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

23.03.2017. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 167.

Jornal “O Pombal” n.º 244 20/04/2017

Carrazeda de Ansiões

Eduardo Pinto

Mais de dois milhões para recuperar Escola EB 2,3 e S

A Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiões abriu concurso, este mês, para as obras de requalificação e modernização da Escola Básica 2, 3 e Secundária de Carrazeda. Trata-se de um investimento que ultrapassa os dois milhões e duzentos mil euros.

Segundo o presidente do Município, José Luís Correia, “é uma intervenção que já devia ter sido feita há alguns anos”, porque “as condições do estabelecimento de ensino são mesmo degradantes”.

A Escola Básica 2, 3 e Secundária de Carrazeda de Ansiões foi inaugurada na primeira metade da década de 1980 e nunca foi sujeita a uma grande intervenção de remodelação e modernização. Chegou a fazer parte da quarta fase do Parque Escolar que acabou por não ir avante devido às dificuldades financeiras que o país atravessa.

O Município de Carrazeda de Ansiões assumiu agora com o Ministério da Educação a execução das obras, mesmo não sendo o proprietário daquele parque escolar, o que faz com que tenha de suportar um encargo de 150 mil euros em edifícios que pertencem ao Estado.

A empreita prevê a remodelação de todas as instalações, ao nível da substituição de coberturas em fibrocimento, revestimentos interiores e exteriores, caixilharias, rede predial de abastecimento de água, águas residuais, águas pluviais, infraestruturas elétricas, entre outras.

A remodelação total do pavilhão gimnodesportivo é outra prioridade, já que neste momento não oferece as condições ideais para a prática da atividade física.

José Luís Correia reconhece que “é a intervenção possível”, tendo em conta a disponibilidade financeira, mas mesmo assim assume que já é “muito razoável”. “Eu quero sempre o melhor para o meu concelho, mas dentro daquilo de que tenho conhecimento, conseguimos uma grande vitória com a fatia do

Portugal 2020 que nos coube para colmatar esta necessidade”.



Novas instalações da Feira do Folar agradaram aos expositores

A Feira do Folar e dos Produtos da Terra de Carrazeda de Ansiões mudou de palco, este ano. Após várias edições no CITICA, passou para o novo Centro de Apoio Empresarial. Os expositores apreciaram as alterações.

“É um espaço mais amplo, mas agradável e permite visualizar os outros produtores”, notou Carla Samões, sendo corroborada por Maria Carolina Pimentel, que viu ali “um espaço muito bom para fazer este tipo de atividades” e Eduardo Rebelo, que valorizou, sobretudo, o facto de todos os expositores serem visíveis mal se entra no recinto.

Eduardo Rebelo conta que no CITICA, devido à configuração do espaço, que não está preparado para este tipo de eventos, acontecia que “os que estavam logo à entrada eram os que vendiam e os clientes já não passavam por mais ninguém”.

Carla Samões acrescenta que vale sempre a pena estar presente no certame, pois os folares feitos à moda antiga que ali leva a sua família “vendem-se todos”. E são várias centenas. “Sem razões de queixa”, ficaram também os outros dois expositores.

Socorro testado na linha do Douro

Numa altura em que passam 10 anos sobre o acidente com um comboio na linha do Tua, que provocou três mortos e dois feridos graves, a Proteção Civil do distrito de Bragança testou, no final de março, o socorro num acidente ferroviário simulado na Linha do Douro, no viaduto de Ribalonga, junto à Quinta do Zimbro, em Carrazeda de Ansiães.

O resgate de “um morto, quatro feridos graves e três ligeiros” demorou cerca de duas horas e decorreu como previsto. Foi necessário fazer a evacuação de dois dos feridos graves que foram recuperados na base do viaduto com recurso a um resgate de grande ângulo efetuado pelo Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS) da GNR.

“Esta é uma linha em que os acessos por via terrestre são muito difíceis e, às vezes, mesmo inexistentes”, notou comandante operacional, Noel Afonso, comparando o cenário deste simulacro ao que se verificou há 10 anos na linha do Tua. “Para fazer um socorro eficaz é preciso planear e treinar”, justificou.

Pedro Fernandes, capitão do GIPS da GNR, salientou que operações como a de sábado, são “bastante difíceis” e implicam também “meios e recursos bastante especializados”, dadas as suas características.

Foram mobilizados para 72 operacionais e 14 veículos, dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiães, Vila Flor, Mirandela e Torre de Moncorvo, INEM e GNR de Carrazeda de Ansiães. Também esteve envolvida uma equipa de montanha do GIPS da GNR, bem como elementos da Infraestruturas de Portugal e da CP.



Mulheres socialistas reclamam igualdades de oportunidades

As mulheres socialistas do distrito de Bragança afiançam que “ainda há muita desigualdade no acesso, nomeadamente, ao emprego”. É o que diz Elsa Samões, líder da concelhia do PS de Carrazeda de Ansiães. “É ao nível dos salários e dos cargos dirigentes que mais diferenças existem, exigindo-se igualdade de oportunidades e direitos”, acrescenta Sandra Valdemar, presidente do departamento das mulheres socialistas do distrito.

Constatações sublinhadas, em Carrazeda, em março, durante um encontro que juntou mulheres socialistas da região para debater a igualdade de género no emprego. Mas também houve muitos homens na sala que foram mostrar-se solidários com a causa. Entre os quais, o social-democrata José Luís Correia, presidente da Câmara de Carrazeda.

Elsa Samões diz que é importante continuar a falar do assunto, porque as mulheres ainda são vistas como “o elo mais fraco” e “é preciso demonstrar que são todos iguais”. A líder socialista está convencida que uma das razões para haver desigualdade no acesso ao emprego é a “escassez de oportunidades”.

Sandra Valdemar complementa com a falta de respostas nomeadamente para as crianças, como acontece, por exemplo, em Vimioso. “Se não há creches nem amas suficientes, alguém tem de ficar em casa. Embora as mulheres não sejam obrigadas, são elas que normalmente assumem essa tarefa”.

O secretário de Estado do Emprego, Miguel Cabrita, admite que “ainda há desigualdades, nomeadamente salariais”. No entanto, entende que “sendo as mulheres mais jovens mais qualificadas que os homens” isto pode ser um dos fatores para “garantir que se há de chegar a uma igualdade plena”.

Na iniciativa foram homenageadas algumas carrazedenses, como a escritora Otília Lage e a empresária de panificação Gracinda Lopes, bem como cinco bombeiras da corporação local.

O secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, destaca o contributo positivo que a presença de mulheres tem dado aos quartéis, seja da PSP, da GNR ou dos bombeiros voluntários. A participação delas é cada vez maior nos corpos ativos, mas também em cargos diretivos, e isso “nota-se ao nível da eficiência e rigor”.





PATRIMÓNIO E CIDADANIA PELOS CAMINHOS DA CIDADANIA II - DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE

Fernando Figueiredo

Na segunda metade do século XIX, na industrializada Inglaterra, assistiu-se à erupção de alguns movimentos que devem merecer a nossa atenção:

- a) – A Primeira vaga do Movimento feminista ou sufragista, que exigia o direito de voto para as mulheres, quando muitos homens não o haviam ainda conseguido. Por isso, no imediato, não levou a resultados concretos. Deverá lembrar-se que as mulheres dos burgueses o atingiram mais tarde do que os operários do sexo masculino. Porque estes, conscientes da sua importância, lutaram por ele.
- b) - O Acto de Propriedade da mulher casada (1882). Por ele, na conservadora Inglaterra vitoriana, a mulher casada conseguia ver reconhecido o direito a ter algo de seu e a dispor dele segundo a lei, o que representava alguma autonomia no seio do casal.
- c) - O Movimento Cartista (1830-1858) reivindicava: Um voto para cada homem – sufrágio masculino universal; o voto secreto; a eleição anual e o equilíbrio das regiões na representação parlamentar.
- d) - O Movimento abolicionista, mais por razões de ordem económica do que humanitária, envolveu-se na abolição gradual da escravatura, tanto nas metrópoles quanto nas colónias. O escravo perdia lugar perante o desprotegido assalariado.

Por seu lado, o filósofo Stuart Mill, desenvolveu temas como: A liberdade de pensamento e de expressão, a liberdade económica, o utilitarismo, e a sujeição das mulheres.

Ou seja: a questão da propriedade começava a ser menos determinante ante o aparecimento e a valorização de outros factores de ordem política, social e cultural.

Entretanto, o Marxismo, enquanto método de análise, atribuía um papel determinante à detenção dos meios de produção, colocando-a na base de toda a estrutura económica, social, política e cultural. É com fundamento nela que apresentou uma proposta de transformação do mundo, passando a uma nova etapa do devir histórico, rumo à abolição da propriedade privada e do próprio Estado. Terá concretização, em 1917, na Rússia, tornada URSS, em 1922.

Por seu lado, a doutrina social da Igreja, com a Encíclica *Rerum Novarum* (1891), veio a afirmar-se nos seguintes pontos: Defesa da propriedade privada, introdução do princípio de subsidiariedade, condenação do socialismo e do capitalismo liberal, e apologia da Fraternidade cristã, do associativismo, da assistência socorrista e da caridade. Em oposição à luta de classes, retomava o corporativismo, com o empenhamento dos novos actores e a conciliação dos seus diferentes interesses.

Quanto ao complexo processo de implantação do Liberalismo em Portugal, valerá a pena passar um relance pelos três principais documentos que o sustentaram.

A Constituição de 1822 tinha como objecto garantir a Liberdade, a Segurança e a Propriedade de todos os Portugueses (art.º 1.º). A Igualdade de todos perante a Lei encontrava-se também consagrada (art.º 9.º). Mas não a liberdade religiosa, já que a Religião Católica Apostólica Romana continuava como religião oficial do Estado. (art.º 25.º). Por sua vez, o direito de voto era concedido apenas aos maiores de 25 anos que sabiam ler e escrever (art.º 33.º), sendo uma escassa minoria.

A Carta Constitucional de 1826 apontava para o mesmo objecto e confirmava o Catolicismo como a religião oficial do Estado, mas introduziu o voto censitário no mínimo de 100 mil réis (§ 5.º do art.º 65.º), mantendo as outras restrições, o que diminuiu a base de eleição dos deputados, a quem se exigia um rendimento líquido de 400 mil réis (§ 1.º do art.º 68.º).

O Código Civil de 1867 dedicava toda a Parte III à regulação do direito de propriedade e especificava, ao longo do seu vasto articulado, os principais direitos e deveres que o Liberalismo veio consagrar. A importância deste documento advém da sua pormenorizada elaboração e do longo período de vigência, até aos nossos dias.

Em todos estes documentos, ficava bem patente o empenho na consagração das liberdades formais e de alguns direitos fundamentais, designadamente o da propriedade, garantas da Cidadania para os seus detentores. Contrapunha-se-lhe ainda a imensa plebe, sem posses nem direitos, a que costuma chamar-se povo.

Por último, a Constituição Republicana de 1911. Esta reiterava os direitos da Liberdade, da Igualdade civil, da Propriedade e da Resistência à opressão. E instituía o Laicismo como princípio da autonomia do Estado perante as Igrejas. No que se refere ao direito de voto, retomou-se o princípio da Constituição de 1822 em vez de se instituir o voto universal. Por seu lado, a parte social do Republicanismo afirmava-se mais no associativismo do que com a protecção e abertura do Estado.

Ao longo desta exposição, procurou-se acompanhar sobretudo a relação entre a detenção da propriedade e a extensão da Cidadania que, no Ocidente, em geral, foi dando alguns passos importantes, mas que se encontrava ainda extremamente limitada na sua universalidade. Tal acontecia sobretudo no que se referia ao pilar da Igualdade, já que o da Liberdade formal se afirmara com mais consistência.

Para a Fraternidade ficava ainda um vasto campo de acção.

Os regimes autoritários dos anos 20 aos anos 90, com destaque para os fascismos e para o nazismo, devido à sua natureza, mais ou menos totalitária, intervinham na economia e submetiam tudo aos interesses de um Estado bélico que, na Europa, noutras partes do Mundo e nas regiões coloniais que dominavam, provocou perturbações e aniquilações nos povos, destruições materiais e restrições à cidadania, mantendo ou agravando estatutos de segregação e de desigualdade...

Por sua vez, o comunismo, na fase da luta de classes, da qual nunca passou, e na suposta apropriação do Estado pela classe operária, nacionalizou, impôs uma economia rigidamente planificada e de guerra, sendo a cidadania coarctada e sujeita aos ditames do partido único, com reflexos na vida dos cidadãos e dos povos vizinhos, excluindo e aniquilando opositores.

Para simplificar: Dois modelos de propriedade, basicamente diferentes; mas um impacto negativo idêntico na questão da cidadania. Na verdade, a simples detenção da propriedade não era já tão importante perante as sofisticações e a complexidade que os próprios Estados haviam assumido.

Em Portugal, foi necessário esperar pelo 25 de Abril de 1974 para que, constitucionalmente, os direitos e as liberdades individuais fossem retomados e ampliados. Convém não esquecer que o direito genérico de voto às mulheres e o fim das restrições de dependência do marido só então tiveram lugar, o que, obviamente, se relaciona com a propriedade e a cidadania: vida cívica e política.

Entretanto, desde a década de 1950, a então CEE trouxe uma nova realidade, atraindo, gradualmente, outros povos europeus, que retomaram um percurso de vida democrática e os desvinculados do desmoronado Bloco de Leste. Tem assumido um lugar de destaque a nível mundial, quer no que respeita a antigas e novas formas de propriedade, quer no que toca ao aprofundamento ou relaxamento da cidadania. Mas essa caminhada valerá, só por si, outra reflexão.

Abril/2017



Município de Carrazeda de Ansiães
1907 Miguel Torga 1995
O Douro nos Caminhos da Literatura
Fernanda Natália

Durante o mês de março, esteve disponível ao público, no CITICA, uma exposição dedicada a Miguel Torga, intitulada “O Douro nos Caminhos da Literatura”, organizada pela Direcção Regional de Cultura do Norte.



Esta exposição, constituída por diversos painéis fotográficos, permitia acompanhar o percurso pessoal e literário do escritor e conhecer os momentos mais marcantes de tão ilustre transmontano. Neles era possível observar registos fotográficos do autor, dos seus familiares, dos momentos de lazer com os amigos, das paixões e desencantos. Mas, também, havia o registo de autênticos documentos históricos, como, por exemplo, a sua cédula de médico, páginas de jornais com notícias sobre Miguel Torga.

Miguel Torga nasceu em 1907 em S. Martinho de Anta, que fica no concelho de Sabrosa, distrito de Vila Real. Foi nesta aldeia que cresceu e cuja influência vai acabar por estar bem presente na sua obra literária. Considerado como um homem pouco afável, talvez tenha construído a sua maneira de ser ao jeito da região agreste onde se localiza a sua aldeia. O autor tinha o nome de Adolfo Correia da Rocha, mas adoptou o pseudónimo de Miguel Torga.

Lembramos que este é o nome que se dá à urze campestre, de grande vitalidade, pois consegue sobreviver em terrenos inóspitos e até entre os fraguedos das montanhas. Miguel Torga, bom conhecedor das vivências das gentes do Douro, viveu apaixonado pela terra que o viu nascer e sempre se manteve fiel a ela. Não é, pois, de estranhar, que o elemento que se mantém quase sempre presente na sua obra seja a “terra”, simbolizando as raízes que o prendiam ao Douro mas, também, simbolizando a terra-mãe, início e fim da vida.

Miguel Torga viveu ainda algum tempo no Porto, passou pelo seminário de Lamego mas, em 1920, acabou por emigrar para o Brasil. De regresso a Portugal, foi estudar para Coimbra, licenciando-se em Medicina no ano de 1933.

A sua obra é formada por diversos géneros literários: ensaios, poesia, contos, peças de teatro. Apesar de ter sido várias vezes nomeado para o prémio Nobel nunca o venceu, quicá, pela sua oposição ao Estado Novo, cujas perseguições foram mais fracas que a força que prendia Miguel Torga à sua terra e da qual nunca se quis separar, por isso, nunca quis o exílio.

Miguel Torga faleceu em 1995.



Casa dos Cantoneiros Prova de Azeites

Fernanda Natália

No dia 2 de abril, a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães organizou uma “Prova de Azeites”, que decorreu na Casa dos Cantoneiros – Wine House, Foz-Tua.

Este evento tinha como objectivo recrear o hábito da prova do azeite novo, tradição do concelho, com a mais-valia de ter decorrido num ambiente marcado pelo requinte e bom gosto.

Tratou-se de uma prova de azeites enriquecida por um excelente serviço de *catering*, onde não faltavam produtos da região e outros confeccionados com os mesmos. Para além disso, houve um momento musical, também ele de grande qualidade e que deu um toque especial ao acontecimento.

O que importa destacar é que mesmo sem conhecerem, em detalhe, o que iria decorrer na Prova de Azeites, muitos foram os que ali marcaram presença e que, certamente, não deixaram de apreciar o espaço, a música, as iguarias regionais e aprenderem como se faz uma prova de azeites.



Trilho do Pombal

Helena Fidalgo

Sou transmontana. Da geração que tinha vergonha da aldeia, educada para fugir da terra, sinónimo de pobreza.

"Isto não é vida, não tem futuro", diziam-nos, numa espécie de profecia ainda hoje repetida por outros a quem falta enxergar que a maior riqueza que alguma vez podíamos herdar é esta terra.

É que como alguém disse, "às vezes, o homem mais pobre deixa a seus filhos a herança mais rica".

Assim a saibamos reclamar, honrar, acrescentar e legar.

Há quase 16 anos visitei, pela primeira vez, Pombal de Ansiães. Fui em reportagem para dar conta de como a pequena localidade conseguiu vencer o anonimato das despovoadas aldeias transmontanas com um festival de artes, o FARPA.

Enquanto percorria a estrada assaltava-me a pergunta que partilhei no texto: "quem é que aqui vem para ver o festival?"

A resposta surgiu de imediato, ao chegar, no entusiasmo e a prontidão do voluntariado com que se faziam os preparativos para o programa daqueles dias de agosto.

Encontrei o mesmo entusiasmo e vida quando regresssei a Pombal de Ansiães, a 19 de março, para a inauguração de mais um passeio pedestre no Parque Natural Regional do Vale do Tua, o Trilho de São Lourenço.

Quem é que aqui vem para caminhar?, perguntam agora alguns. Muitos. Como se viu naquela manhã de domingo. Curiosos de longe que chegaram com a viagem facilitada pelas novas estradas. É agora tão mais fácil chegar a Pombal e a toda a região...

A aldeia madrugou e encheu-se com cerca de 300 pessoas entre gente da terra para reviver memórias e forasteiros à descoberta do património local.

Ver o Tua depois da barragem era uma curiosidade comum a muitos, desde o início da caminhada de mais de 12 quilómetros.

O Tua adensou-se e ganhou serenidade, encaixado nas encostas testemunhas da luta contínua do Homem, ao longo dos tempos, para se harmonizar com as adversidades da Natureza.

Não fosse a força braçal e como podíamos desfrutar do miradouro da Calçada de S. Lourenço, herança dos romanos que, em zigue-zague, encosta abaixo permite à vista alcançar uma paisagem deslumbrante até à aldeia de São Lourenço.

Os antigos conheciam os benefícios das águas quentes medicinais e criaram as termas que continuam a atrair gente e à espera, há anos, por uma prometida reabilitação, agora mais do nunca, obrigatória.

Alguns caminheiros aventuram-se a descer até ao rio, à antiga estação de São Lourenço, onde outrora parava o comboio do Tua, e agora está construído um cais para os barcos que irão fazer passeios turísticos entre a barragem e a aldeia da Brunheda.

O percurso convida a um olhar demorado sobre as florestas e os elementos rochosos da microrreserva de São Lourenço para ganhar fôlego na subida em direção ao Miradouro de Barrabáz.

Já está cansado só de ler? Desengane-se. Além da paisagem a perder de vista, pelos novos ou antigos carreiros que nos conduzem, para-se para apreciar a Natureza e o património e para desfrutar do que a terra dá. Há espargos selvagens para quem sabe da arte de os encontrar e barrancos carregados de azedas para uma farta salada.



E para aliviar o cansaço, há gente da terra à espera, no caminho, com um garrafão de generoso para o último fôlego até se avistar novamente Pombal.

A aldeia capaz de sentar à mesa perto de 300 pessoas em volta de um farto rancho, retemperador de forças. Tudo novamente na base do voluntariado.

Com equipamentos e infraestruturas à altura, Pombal tem sabido chamar gente e distinguir-se, desde há muitos anos, no grupo das aldeias orgulhosas das suas tradições e herança.

Não fiz nenhum estudo de opinião, mas regressei com a certeza de que os que fizemos este trilho, ficámos com vontade de lá voltar.

Algumas semanas depois, passei novamente naquela zona, de passeio no rio Tua e pensei se serão as nossas gentes capazes de fazer os turistas, que por ali hão de navegar, descer dos barcos e subir a Pombal e a outras aldeias ribeirinhas. O tempo dirá.

A nova realidade parece, contudo, ditar que este já não é o tempo da geração que tinha vergonha da aldeia.

A certa altura da viagem de barco, um dos elementos que nos conduzia, apontou orgulhoso para uma das margens do Tua: ali é a minha aldeia!

Com a mesma determinação projetou que “nestas aldeias, aquelas casas antigas, agora vão ser todas recuperadas”. Assim seja! E com gente....



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 28/03/2017, lavrada a partir de folhas 106 do **respetivo** livro de notas número oitenta e seis C, **Antero Ernesto Carvalho**, NIF 151 952 310, e mulher **Teresa de Jesus Morais**, NIF 158 206 509, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua da Capela, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são possuidores dos bens imóveis, situados na **freguesia de Pombal, ambas do concelho de Carrazeda de Ansiães**, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 545,22,

Verba n.º 1

Quota-parte: uma quarta parte indivisa

Natureza: rústica

Composição: vinha e árvores de fruta

Área: 9000 metros quadrados

Situação: Leiras

Artigo Matricial: 2507

Valor Patrimonial tributário correspondente à fração: € 306,49

Descrição predial: descrito na Conservatória de Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número **mil quatrocentos e vinte e oito**, com inscrição de aquisição de uma quarta parte indivisa a favor de João Almeida e mulher Aida de Fátima Gonçalves e uma quarta parte indivisa a favor de Joaquim Inácio de Seixas, conforme apresentações, respetivamente, 4 de 2006/05/24 e 930 de 2014/10/20

Verba n.º 2

Natureza: rústica

Composição: vinha, amendoeiras e figueiras

Confinantes: Amélia Jesus Afonso (Norte); António Luís Lopes (Sul); António Luís Lopes (Nascente); caminho (Poente)

Situação: Caminho do Meio

Artigo Matricial: 2577

Área: 1050 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 238,73

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

-----Que atribuem a cada um dos bens imóveis o respetivo valor patrimonial.

-----Que, entram na posse dos prédios indicados nas verbas um e dois no ano de mil novecentos e setenta, por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, feita pela mãe do justificante varão Isabel Seixas, que foi viúva e residente na Rua da Capela, dito Pombal, já falecida.

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem em comosse com os demais comproprietários quanto ao prédio indicado na verba número um, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

28.03.2017. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 169.

Jornal "O Pombal" nº 244 20/04/2017

Trás-os-Montes

Comboio volta ao Tua para atrair 100 mil turistas

As viagens entre Brunheda e Mirandela começam em junho e fazem parte do plano de mobilidade da Douro Azul

Eduardo Pinto

O vale do Tua voltará a ter comboio a partir de junho deste ano. Pelo menos para fins turísticos. Uma locomotiva com características históricas puxará quatro carruagens entre Brunheda (Carrazeda de Ansiães) e Mirandela. É uma das componentes do plano de mobilidade previsto nas contrapartidas pela construção de uma barragem, junto à foz do rio, entre os concelhos de Carrazeda e Alijó. O resto do percurso até Foz-Tua será assegurado por um barco rabelo e por um autocarro descapotável.

O projeto é da empresa Transportes Turísticos do Vale do Tua SA, constituída para o efeito dentro do universo Douro Azul, liderado por Mário Ferreira. A estimativas avançadas, no início do mês de abril, durante um passeio com jornalistas em botes semirrígidos na albufeira da barragem, apontam para “100 mil turistas já este ano”.

Mário Ferreira garantiu também que “estará tudo pronto para começar em junho” e deseja que os atrasos no licenciamento da atividade não o impeçam de arrancar conforme o planeado, apesar de ter sido confrontado com “dificuldades próprias de um país que não está preparado para situações inovadoras”.

Carla Vaz, diretora da Transportes Turísticos do Vale do Tua, disse que vão ser criados “20 postos de trabalho” e que “todo o recrutamento que será feito de agora em diante privilegiará as populações locais”. Os concelhos abrangidos são Alijó, Carrazeda de Ansiães, Murça, Vila Flor e Mirandela.

Este projeto ambicioso, que representa um investimento de 15 milhões de euros, resulta de um acordo fechado com a EDP, que construiu a barragem, e a Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua.

Para a Douro Azul, este novo negócio representa uma “nova, diferente e muito interessante atração turística dentro da região duriense”. Mário Ferreira está convencido que significará “um sem fim de oportunidades” que vão surgir a partir da base de clientes que vão ser redirecionados para o vale do Tua. Porém, avisa, “vão ser necessárias várias infraestruturas que fazem muita falta”, nomeadamente, “alojamento, restaurantes e postos de venda de produtos regionais”. Até agora, insiste, “podia não haver razões para existir mais oferta nestes sectores de atividade, mas agora é preciso repensá-la, pois aquela zona está condenada ao sucesso”.

Como funciona o plano de mobilidade

Autocarro entre estação de Foz Tua e barragem

O percurso entre a estação de Foz-Tua, no concelho de Carrazeda, e o cais da barragem, no de Alijó, terá quatro quilómetros. Será feito em autocarro turístico com teto retráctil, o que permite transformá-lo em veículo descapotável para tornar a viagem mais agradável para os passageiros. É específico para este trajeto e ainda está a ser desenhado.

Barco rabelo da barragem até à Brunheda

Leva 120 passageiros e demorará uma hora a fazer os 19 quilómetros da albufeira, que foi dotada de cinco cais e algumas fluvinas. Nestas últimas haverá seis pequenos barcos para 12 pessoas, na zona da Brunheda terá mais 10 para casais e ainda outros 10 redondos para permitem fazer churrascos a bordo.

Comboio histórico ligará Brunheda e Mirandela

Foi encomendada em Inglaterra uma réplica de um comboio antigo de quatro carruagens e locomotiva a diesel, com todas as condições de conforto, bar e casas de banho. Chegará em breve ao vale do Tua e ficará estacionado em Mirandela, numa garagem, para evitar os graffitis.





BTT & CAMINHADA **Rota das Maias** **Pombal de Ansiões**

21 Maio 2017 - 09h00

Btt - 27km. | Caminhada 12km.

(dificuldade média)

Inscrições: geral@arcpa.pt | 962 049 677



Caminhada | Inscrição 7€ p/pessoa c/ almoço

BTT - Inscrição 7€ p/pessoa c/ almoço | 10€ c/ seguro